

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE COLOMBO

RELATÓRIO DE AUDITORIA INDEPENDENTE
NO PERÍODO DE 2010

Julho de 2011

À
DIRETORIA DA
ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA PREFEITURA
MUNICIPAL DE COLOMBO
COLOMBO - PR

COMUNICADO DE VISITA Nº 06

No mês de julho de 2011, realizamos trabalhos de verificação nos controles internos, peças contábeis e documentos a nós apresentados, na extensão e profundidade possíveis nas circunstâncias. Utilizamos métodos, processos técnicos e procedimentos de auditoria aplicados por amostragem. Alguns aspectos que julgamos relevantes estão expostos neste comunicado, que é estritamente confidencial, e tem como finalidade única sua discussão com o destinatário, o que desautoriza e torna ilegal, nos termos do Art. 371 do Código de Processo Civil (CPC), seu uso para qualquer outro fim. O período auditado foi Exercício de 2010.

Valendo-nos de programas específicos, auditamos os títulos a seguir enunciados:
"ATIVO, PASSIVO, RECEITAS E DESPESAS".

No transcurso dos exames, constatamos o que segue:

1. DESEMPENHO ECONÔMICO – FINANCEIRO

Abaixo, apresentamos os indicadores econômico-financeiros com os resultados do Balanço Patrimonial de dezembro de 2010 e 2009 e o resultado acumulado dos índices financeiros:

BALANÇO PATRIMONIAL	DEZ/10	DEZ/09	EVOLUÇÃO%
Ativo / Passivo Total	483.340,02	562.680,61	-14,10
Ativo Circulante	328.728,74	413.701,73	-20,54
Disponível	319.919,32	325.136,15	-1,60
Caixa	2.550,00	3.000,00	-15,00
Bancos Conta Movimento	262.695,07	267.461,90	-1,78
Bancos Conta aplicação	54.674,25	54.674,25	0,00
Créditos	8.809,42	88.565,58	-90,05
Adiantamentos	5.166,66	84.922,82	-93,92
Outros Créditos	3.642,76	3.642,76	0,00
Ativo Não Circulante	154.611,28	148.978,88	3,78
Investimentos	2.000,00	2.000,00	0,00

Ativo Imobilizado	152.611,28	146.978,88	3,83
Passivo Circulante	220.441,69	263.617,56	-16,38
Fornecedores	2.370,00	8.209,61	-71,13
Empréstimo do Merc. Interno	161.775,98	228.309,26	-29,14
Obrigações Sociais e Fiscais	27.997,24	12.406,99	125,66
Outras Obrigações	28.298,47	14.691,70	92,62
Patrimônio Líquido	262.898,33	299.063,05	-12,09
Patrimônio Social	26.327,01	26.327,01	0,00
Lucros Ou Prejuízos Acumulados	236.571,32	272.736,04	-13,26

CONTAS DE RESULTADO	DEZ/10	DEZ/09	EVOLUÇÃO%
Receita Operacional Bruta	5.463.076,17	5.664.796,22	-3,56
(-) Deduções da Receita Bruta	-3.251,12	-3.180,90	2,21
(-) Custos das Vendas	-358.428,46	-517.205,75	-30,70
(-) Despesas Administrativas	-5.043.776,62	-5.288.128,93	-4,62
(-) Despesas Tributárias	-295,00	-5.230,21	-94,36
(+/-) Resultado Financeiro	-105.455,00	-43.596,75	141,89
(+) Receitas Eventuais	11.965,31	0,00	100,00
Lucro/Prejuízo Líquido	-36.164,72	-192.546,32	-81,22

2. DISPONÍVEL

2.1. CAIXA

Detectamos que a movimentação registrada contabilmente durante o Exercício ocorreu nos meses apresentados abaixo:

CAIXA 2010				
MESES	SDO ANTERIOR	ENTRADAS	SAÍDAS	SDO FINAL
JANEIRO	3.000,00	5.400,00	3.400,00	5.000,00
FEVEREIRO	5.000,00	11.194,03	16.194,03	-
MARÇO	-	5.564,76	5.564,76	-
ABRIL	-	180,00	180,00	-
MAIO	-	350,00	200,00	150,00
JUNHO	150,00	8.271,76	8.421,76	-
JULHO	-	35.642,37	35.642,37	-
AGOSTO	-	24.262,83	24.262,83	-
SETEMBRO	-	202.981,08	202.981,08	-
OUTUBRO	-	24.057,12	24.057,12	-

NOVEMBRO	-	44.116,39	44.116,39	-
DEZEMBRO	-	42.156,37	39.606,37	2.550,00

Através de análise do caixa, efetuamos as seguintes averiguações:

Houve movimentação contábil de caixa durante o período com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo.

Verificamos que houve movimentação extra-contábil de caixa entre os meses de janeiro a dezembro de 2010, através de relatório mensal de caixa, referentes às refeições vendidas e a gastos ocorridos não contabilizados pela Instituição com exceção dos depósitos entre caixa e banco.

Abaixo, demonstramos a planilha de movimentação extra-contábil, porém não contabilizada:

<i>PERÍODO DE 2010</i>				
<i>MESES</i>	<i>SDO ANTERIOR</i>	<i>ENTRADAS</i>	<i>SAÍDAS</i>	<i>SDO FINAL</i>
JANEIRO	-	1.974,50	1.502,41	472,09
FEVEREIRO	472,09	671,50	682,30	461,29
MARÇO	461,29	999,50	1.134,50	326,29
ABRIL	326,29	1.660,50	1.683,00	303,79
MAIO	303,79	1.106,00	474,50	935,29
JUNHO	935,29	739,00	75,00	1.599,29
JULHO	1.599,29	1.039,50	1.533,94	1.104,85
AGOSTO	1.104,85	954,00	430,00	1.628,85
SETEMBRO	1.628,85	868,00	560,00	1.936,85
OUTUBRO	1.936,85	799,00	602,00	2.133,85
NOVEMBRO	2.133,85	2.137,50	1.941,50	2.329,85
DEZEMBRO	2.329,85	1.108,60	1.705,41	1.733,04

Apesar de os valores de saldo não serem de grande relevância, como consequência a Receita de refeições vendidas durante o mês não é registrada, nem os gastos ocorridos ocorrendo uma omissão de receita.

De acordo com o RIR/1999, art. 281, caracteriza-se como omissão no registro de receita, ressalvada ao contribuinte a prova da improcedência da presunção, a ocorrência das seguintes hipóteses:

- a) a indicação na escrituração de saldo credor de caixa;
- b) a falta de escrituração de pagamentos efetuados;**
- c) a manutenção, no passivo, de obrigações já pagas ou cuja exigibilidade não seja comprovada.

Provada a omissão de receita, por indícios na escrituração do contribuinte ou qualquer outro elemento de prova, o Fisco poderá arbitrariamente com base no valor dos recursos de caixa fornecidos à Instituição por administradores, sócios da sociedade não anônima, titular da empresa individual ou acionista controlador da companhia, se a efetividade da entrega e a origem dos recursos não forem comprovadamente demonstradas (RIR/1999, art. 282).

Nos termos do Parecer Normativo CST nº 242/1971, a simples prova de capacidade financeira do supridor não basta para comprovação dos suprimentos efetuados à pessoa jurídica. É necessária, também, a apresentação de documentação hábil e idônea coincidente em datas e valores com as importâncias supridas.

Procurando evitar a falta de controle de movimento de caixa, sugerimos:

- Um controle maior dos boletins de caixa da instituição para que os valores sejam mensurados de forma adequada, nas datas corretas com o intuito de evitar saldos credores na conta caixa, além do procedimento correto de contabilização.
- A reconstituição da movimentação dessa conta contábil nesse período.

2.2. BANCOS CONTA MOVIMENTO

Analisamos as características operacionais das contas bancárias, conforme detalhado nos saldos dos períodos trimestrais abaixo:

<i>PERÍODO 2010 - RAZÃO</i>	<i>MAR/10</i>	<i>JUN/10</i>	<i>SET/10</i>	<i>DEZ/10</i>
BANCOS CONTA MOVIMENTO	(940,24)	104.031,48	56.235,63	199.695,07
BANCO BANESTADO	59.509,19	59.509,19	59.509,19	59.509,19
BANCO BRASIL	1.391,39	353,16	5.005,14	496,07
BANCO ITAÚ S/A	702,90	2.193,08	(12,60)	190,98
BANCO BRADESCO 15.650-7	(17.311,70)	(19.694,10)	(2.565,21)	165,11
BANCO BRADESCO CONTA 16.410-0	(4.381,66)	(14.471,19)	(49.171,28)	86.205,69
HIPERFUNDO BRADESCO	9.000,00	9.000,00	9.000,00	9.000,00
BANCO SICREDI	(49.863,61)	(13.881,29)	34.943,10	42.975,71
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	13,25	81.022,63	(472,71)	1.152,32
BANCOS CONTA APLICAÇÃO	54.674,25	54.674,25	54.674,25	54.674,25
BANCO DO BRASIL	50.674,25	50.436,31	50.674,25	50.674,25
BRADESCO INVESTIMENTO	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00

2.2.1 BANCO DO BRASIL

Efetuamos o confronto físico entre os documentos apresentados e a contabilização das contas e encontramos procedência nos valores registrados.

Não encontramos os extratos de aplicação nem a contabilização dos rendimentos das aplicações financeiras do período de 2010.

Sugerimos que seus ativos financeiros sejam mensurados e contabilizados e reconhecidos no momento da realização das transações bancárias.

Devido à falta de extratos e documentações, não foi possível a análise mais detalhada da movimentação financeira no Banco do Brasil conta aplicação.

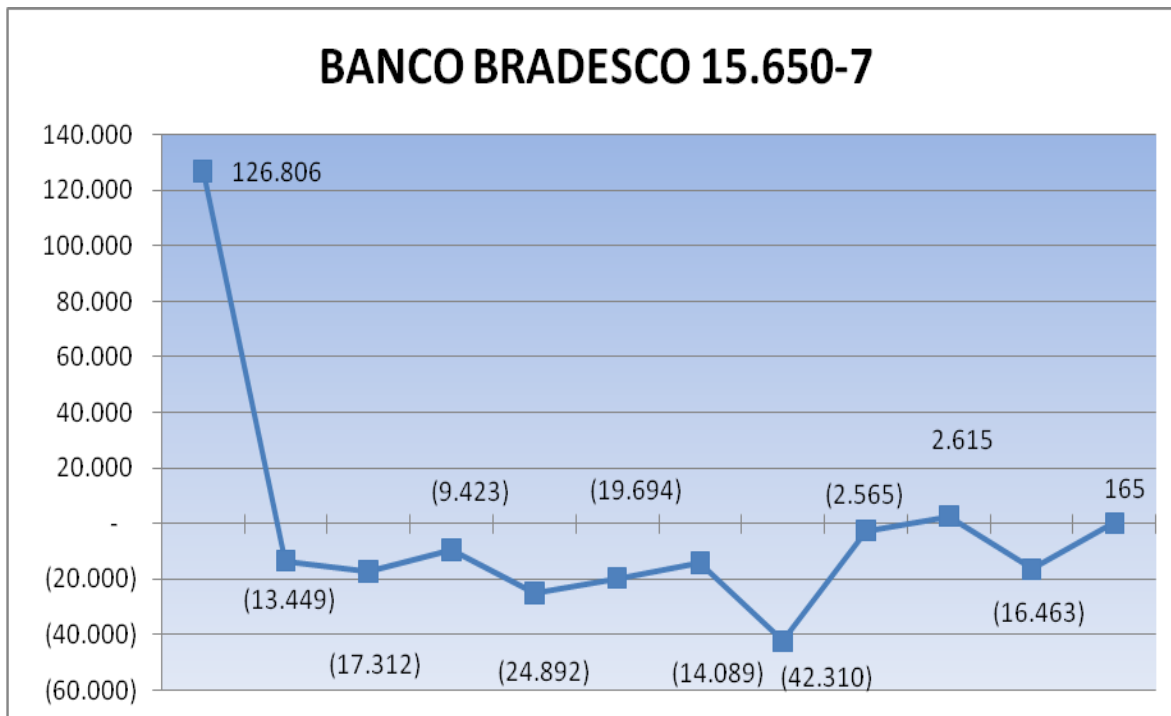
2.2.2. BANCO ITAÚ

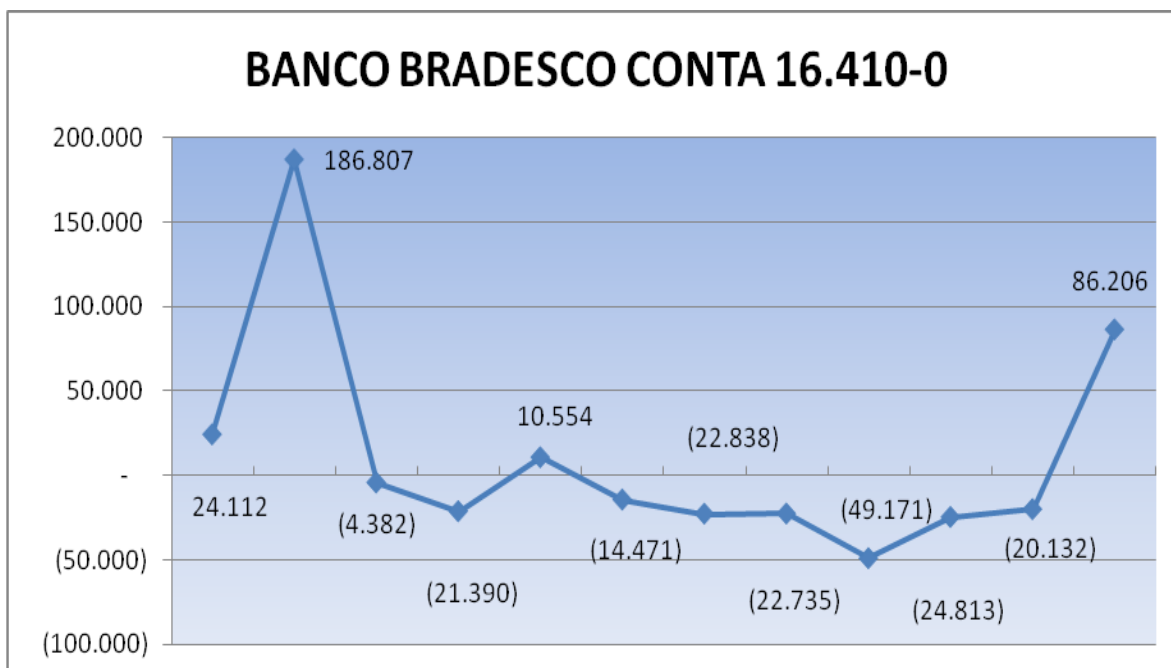
Efetuamos o confronto físico entre os documentos apresentados e a contabilização das contas e encontramos procedência nos valores registrados.

Efetuamos a conciliação bancária entre os extratos e os valores contabilizados e não encontramos evidências de problemas na movimentação ocorrida.

2.2.3. BANCO BRADESCO

Abaixo, demonstramos uma evolução gráfica da movimentação bancária das duas contas durante os 12 meses:





Efetuamos o confronto físico entre os documentos apresentados e a contabilização das contas e encontramos procedência nos valores registrados.

Efetuamos a conciliação bancária entre os extratos e os valores contabilizados e não encontramos evidências de problemas na movimentação ocorrida.

Não encontramos os extratos de aplicação nem a contabilização dos rendimentos das aplicações financeiras do período de 2010.

Sugerimos que seus ativos financeiros sejam mensurados e contabilizados e reconhecidos no momento da realização das transações bancárias.

Devido à falta de extratos e documentações, não foi possível a análise mais detalhada da movimentação financeira no Banco Bradesco Investimento.

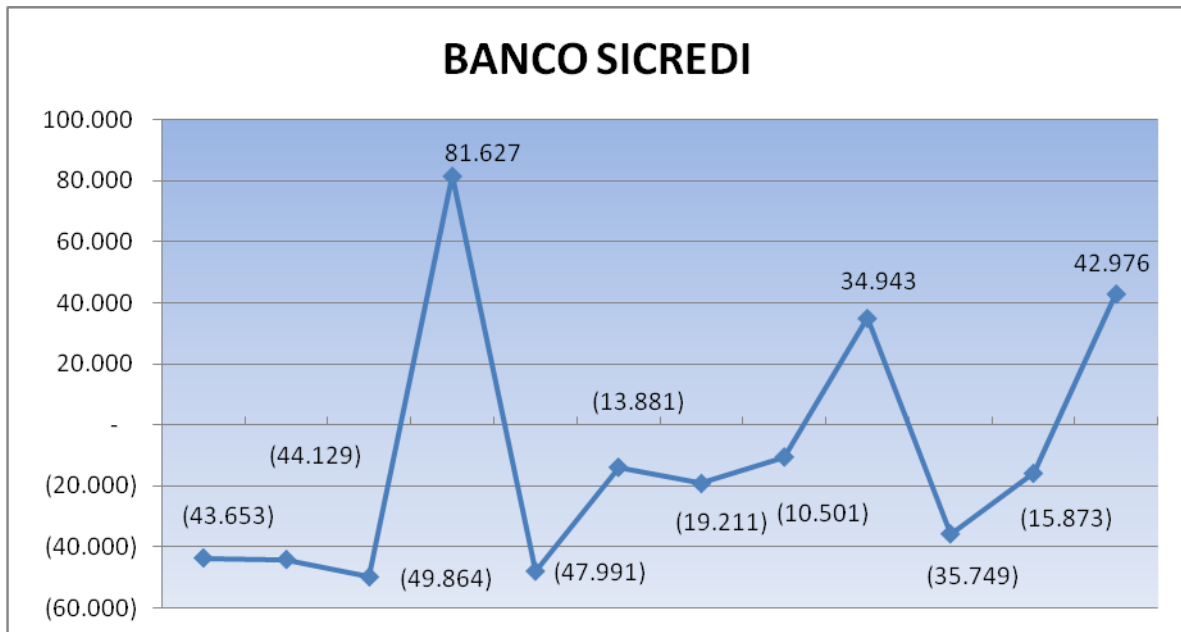
2.2.4 BANCO DO BANESTADO S/A E HIPERFUNDO BRADESCO

Não houve movimentação contábil nestas duas contas durante o Exercício. Sugerimos a solicitação dos extratos bancários às Instituições Financeiras como meio de comprovação dos saldos apresentados.

2.2.5. BANCO SICREDI

Iniciou sua movimentação financeira em 30/01/08 com um depósito de R\$ 2.100,00.

Abaixo, demonstramos a evolução, mês a mês, de seu saldo bancário:



O saldo de sua movimentação financeira foi predominantemente devedor durante o exercício de 2010.

3. CRÉDITOS

3.1. ADIANTAMENTOS

Demonstramos abaixo o saldo durante os quatro trimestres do ano:

	MAR/10	JUN/10	SET10	DEZ/10
CREDITOS	8.302,76	11.588,10	10.450,42	8.809,42
Empréstimos a Funcionários	4.660,00	7.945,34	6.807,66	5.166,66
Cheques Devolvidos	3.642,76	3.642,76	3.642,76	3.642,76

É objeto do grupo o registro de direitos a receber sobre os empréstimos efetuados a funcionários.

Abaixo, demonstramos uma variação durante o ano de empréstimos a receber de funcionários, registrado na contabilidade:

EMPRESTIMO A FUNCIONÁRIOS				
MESES	SALDO INICIAL	EMP. A RECEBER	BAIXA P/ RECEBIM.	SALDO FINAL
JANEIRO	84.922,82	1.550,00	82.457,82	4.015,00
FEVEREIRO	4.015,00	855,00	1.760,00	3.110,00
MARÇO	3.110,00	2.675,00	1.125,00	4.660,00

ABRIL	4.660,00	498,00	2.045,00	3.113,00
MAIO	3.113,00	3.998,09	1.748,00	5.363,09
JUNHO	5.363,09	6.102,00	3.519,75	7.945,34
JULHO	7.945,34	5.600,00	2.431,66	11.113,68
AGOSTO	11.113,68	300,00	3.496,35	7.917,33
SETEMBRO	7.917,33	990,00	2.099,67	6.807,66
OUTUBRO	6.807,66	1.813,00	2.639,66	5.981,00
NOVEMBRO	5.981,00	2.500,00	3.146,00	5.335,00
DEZEMBRO	5.335,00	2.200,00	2.368,34	5.166,66
TOTAL ANO	-	29.081,09	108.837,25	5.166,66

Em 01/01/10 houve uma passagem contábil de R\$ 80.803,82 (saída de empréstimo) referente ao ajuste da conta de empréstimo a funcionários, gerando uma despesa no mesmo valor que a saída de caixa na conta “Despesas Legais e Judiciais” do grupo “Despesas Administrativas”.

Conforme verificado, o que ocorreu foi um registro de ajuste de exercícios anteriores.

Conforme a Lei 6.404/76, em seu art. 186 , § 1º;

“São assim considerados apenas aqueles decorrentes de efeitos da mudança de critério contábil ou da retificação de erro imputável a determinado exercício anterior e que não possam ser atribuídos a fatos subseqüentes”.

Verificamos um erro no registro contábil, pois a lançamento de ajuste influenciou diretamente no lucro contábil da Instituição no Exercício de 2010, o que não deveria ter ocorrido.

O registro correto é o lançamento da contrapartida diretamente na conta patrimonial “Lucros ou Prejuízos Acumulados”, não passando pelas contas de resultado para não influenciar as receitas/despesas de 2010.

Sugerimos a criação de um controle interno sobre os empréstimos efetuados a funcionários da Associação, além da correta contabilização das baixas ocorridas, da amortização e juros recebidos através do relatório mensal fornecido pela Instituição.

Verificamos também que os empréstimos em geral feitos pelos funcionários não contém juros o que leva a instituição não ter nenhuma receita ou ganho sobre os empréstimos.

4. NÃO CIRCULANTE

4.1. INVESTIMENTOS

Detectamos uma integralização de capital no valor de R\$ 2.000,00 em 06/02/08. Não houve mais movimentação nessa conta neste período.

Sugerimos o acompanhamento desse investimento junto à Instituição Financeira SICREDI.

4.2. IMOBILIZADO

Cotejamos os saldos do período auditado, selecionamos cópias das notas fiscais de aquisição do imobilizado confrontando-as com o registro da conta e encontramos as seguintes ocorrências.

BENS IMOBILIZADO	AQUISIÇÕES				
	jan/10	fev/10	mar/10	out/10	nov/10
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	500,00	2.190,00			
MOVEIS E UTENCILIOS			967,40	525,00	
EQUIPAMENTOS ELETRONICOS					1.450,00

Os bens adquiridos e registrados como Imobilizado não estão sendo depreciados. Em face do disposto no parágrafo 2º do art. 183 da Lei 6.404/76, o eventual decréscimo do valor dos elementos do ativo imobilizado deve ser registrado periodicamente nas contas de depreciação, amortização ou exaustão.

Tendo em vista o citado acima, devem ser depreciados todos os bens físicos sujeitos a desgaste pelo uso ou por causas naturais ou obsolescência normal. O valor contábil do bem do ativo imobilizado, quando escriturado, será o valor de aquisição subtraídas as quotas de depreciação que o bem suportou durante os anos em que esteve em uso.

Com relação a bens de impossível individualização, a baixa dos que se tornarem imprestáveis poderá ser feita excluindo-se do ativo imobilizado, em primeiro lugar, os bens postos em uso há mais tempo, como faculta o PN nº. 214/73.

Sugerimos que seja feito uma reavaliação patrimonial dos bens a valor presente ou o cálculo de depreciação anual dos bens adquiridos a partir deste Exercício com o intuito de adequá-lo às perdas de valor monetário que os bens sofrem em razão do desgaste pelo uso, ação da natureza e obsolescência normal.

5. FORNECEDORES

Efetuamos uma avaliação na conta de fornecedores e verificamos que os pagamentos estão sendo efetuados regularmente.

6. EMPRÉSTIMO DO MERCADO INTERNO

6.1. FINANCIAMENTO BANCO BRADESCO

Conforme o registro contábil, foi efetuado um financiamento junto ao Banco Bradesco Agência 1867, Conta 15650-7, no valor total de R\$ 99.800,00, a ser pago em 18 parcelas e depositado na conta em 09/11/09, conforme extrato.

Não localizamos o contrato nos documentos apresentados por isso não conseguimos apresentar neste relatório o valor exato das parcelas vincendas e dos juros incorridos no financiamento.

Em 10/12/09, conforme o registro contábil, foi efetuado o pagamento da 1ª parcela, no valor de R\$ 5.544,44. Entretanto, não localizamos nas pastas de documentos do mês de dezembro de 2009 o extrato bancário da Instituição financeira Bradesco agência: 1867, conta 15650-7.

Contabilmente, foi registrado a baixa de 12 parcelas durante o exercício de 2010, no valor de R\$ 5.544,44 cada.

Sugerimos que a Instituição efetue uma revisão no contrato de financiamento e entre em contato com a instituição bancária para suprir eventual dúvida nessa operação financeira.

6.2. COLOMBO PREVIDÊNCIA

Não houve movimentação nesta conta durante o período.

Na contabilidade há um saldo em aberto de R\$ 134.053,70.

Conforme o registro contábil, não identificamos a baixa através de pagamento de parcelas do financiamento obtido.

Sugerimos uma pesquisa por parte da Instituição se o financiamento foi devidamente quitado junto à empresa Colombo Previdência.

Se positivo, solicitar a baixa à contabilidade.

7. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E FISCAIS E OUTRAS OBRIGAÇÕES

Solicitamos uma composição detalhada, individualmente, das rubricas supracitadas:

OBRIGAÇÕES SOCIAIS E FISCAIS	mar/10	jun/10	Set/10	dez/10
INSS A RECOLHER	8.044,02	7.314,78	6.815,00	24.829,59
FGTS A PAGAR	1.932,15	1.725,65	1.608,20	3.090,47
SINDICAL A RECOLHER	786,27	44,06	44,06	-
IRRF A RECOLHER	5,37	40,41	10,63	77,18

OUTRAS OBRIGAÇÕES	mar/10	jun/10	set/10	Dez10
SALÁRIOS E ORDENADOS A PAGAR	15.832,40	12.299,90	11.390,19	16.539,60
FÉRIAS A PAGAR	718,63	1.191,20	1.386,72	768,25
13º SALARIO A PAGAR	-	-	(701,78)	-
PIS-FAT. SOBRE F.P A PAGAR	241,51	445,82	201,02	265,62
INDENIZAÇÕES TRABALHISTAS A PAGAR	-	16.575,00	13.650,00	10.725,00

7.1. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E FISCAIS

Verificamos as obrigações tributárias e fiscais da instituição e confirmamos o recolhimento efetuado dos impostos e contribuições.

7.2. OUTRAS OBRIGAÇÕES

Solicitamos uma composição detalhada, individualmente, das rubricas supracitadas.

Analizamos os adiantamentos salariais, através de técnicas de amostragem, dos funcionários da Assemco, nada tendo a objetar.

8. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Efetuamos uma análise da variação ocorrida durante o período de 2010 conforme o quadro abaixo:

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	DEZ/10	DEZ/09	VARIAÇÃO
PATRIMONIO SOCIAL	26.327,01	26.327,01	-
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	236.571,32	272.736,04	(36.164,72)
SALDO EXERCÍCIO ANTERIOR	272.736,04	465.282,36	(192.546,32)
SALDO RESULTADO DO EXERCÍCIO	(36.164,72)	(192.546,32)	156.381,60
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	262.898,33	299.063,05	(36.164,72)

O movimento ocorrido neste grupo de contas refere-se à transferência das contas de resultado (receitas e despesas) para encerramento do Exercício.

Em 31/12/10 ocorreu a transferência das contas de resultado para o patrimônio, o que resultou em um prejuízo no Exercício de R\$ 36.164,72.

Entretanto, conforme exposto no item “3.1. ADIANTAMENTOS”, ocorreu uma supervalorização de despesas operacionais, ocasionando um resultado maior do que o demonstrado.

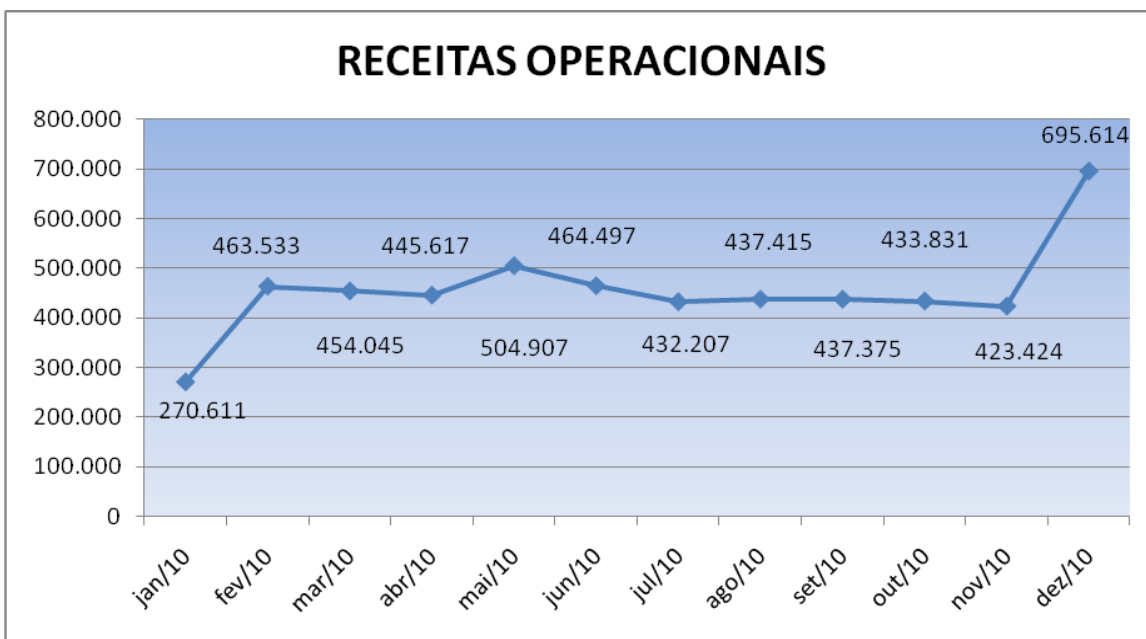
9. RECEITAS E DESPESAS

Demonstramos em forma de quadro as receitas e despesas ocorridas durante o Exercício de 2010;

CONTAS DE RESULTADO	DEZ/10
A - RECEITA OPERACIONAL BRUTA	5.463.076,17
RECEITA DE ASSOCIADOS	5.463.076,17
B - DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(3.251,12)
IMPOSTOS E TAXAS INCIDENTES S/VENDAS	(3.251,12)
C - CUSTOS DAS VENDAS	(358.428,46)
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	(347.265,27)
CUSTO DOS SERVIÇOS	(8.898,14)
GASTOS GERAIS S/SERVIÇO	(1.162,80)
- CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(1.102,25)
E - DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(5.137.561,31)
DESPESAS COM PESSOAL	(447.350,72)
DESPESAS GERAIS	(4.596.425,90)
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	(295,00)
DESPESAS FINANCEIRAS	(105.457,16)
(-) RECEITAS FINANCEIRAS	2,16
(-) RECEITAS EVENTUAIS	11.965,31
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(36.164,72)

9.1. RECEITAS

As receitas, os rendimentos e os ganhos são espécies de acréscimos patrimoniais cujos significados são extremamente importantes para a correta e adequada determinação dos recursos recebidos e que serão totalmente direcionados para o uso da própria Instituição.



9.1.1. RECEITAS DE ASSOCIADOS

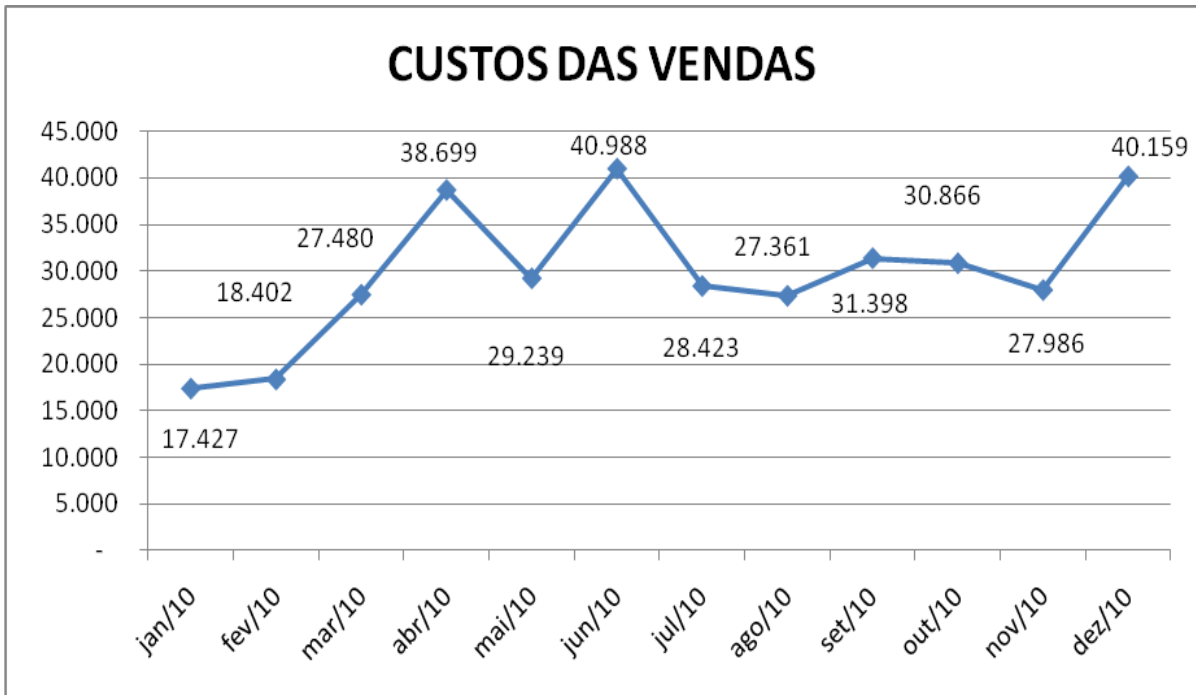
Nesta conta são registrados os recebimentos de empréstimos em Folha de Pagamento e os repasses de capital fornecidos pela Prefeitura Municipal de Colombo.

9.1.2. DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA

Neste grupo são registrados o PIS sobre a Folha de Pagamento. Sob a ótica contábil, tal conta não tem como objeto ser dedutivo da receita Bruta e sim uma despesa administrativa com Pessoal.

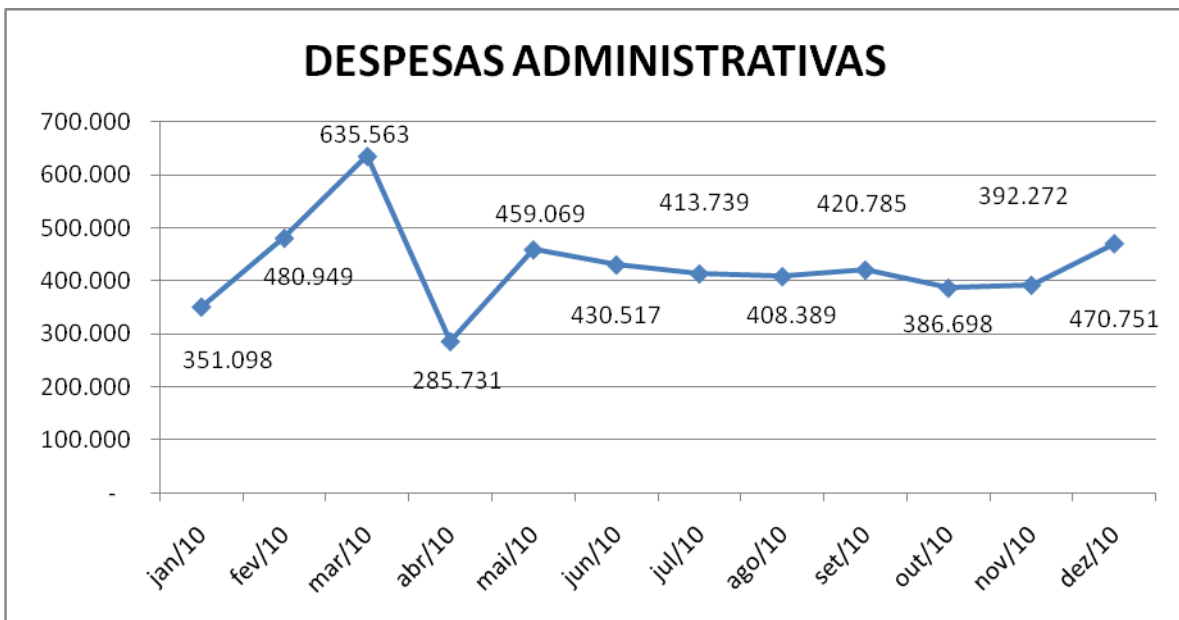
9.2. DESPESAS

Demonstramos abaixo a evolução dos custos sobre as vendas durante o Exercício. Estes custos referem-se diretamente a gastos sobre a comercialização dos serviços como os gastos com veículos e embalagens:



9.2.1. DESPESAS ADMINISTRATIVAS E GERAIS

Demonstramos as despesas administrativas em forma de planilha:



Abaixo, demonstramos os gastos administrativos onde selecionamos o primeiro trimestre através de técnicas de amostragem:

DESPESAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
ÁGUA	310,75	1.146,38	1.817,32
ALUGUEL E CONDOMÍNIO	485,00	-	-
ASSESSORIA E HONORÁRIOS PROFISSIONAIS	830,00	830,00	830,00
ANÚNCIOS E PUBLICAÇÕES	2.770,00	1.050,00	1.720,00
CONSERVAÇÃO E LIMPEZA	1.200,00	980,00	1.510,00
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	1.772,89	1.430,63	2.427,53
DESPESAS LEGAIS E JUDICIAIS	80.803,82	-	-
ENERGIA ELÉTRICA	2.153,15	1.012,91	2.164,47
MATERIAL MÉDICO HOSPITALAR	6.550,00	6.906,00	7.000,00
MATERIAL DE EXPEDIENTE	220,15	405,04	1.290,46
MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DE BENS	1.957,62	1.508,68	1.641,63
EVENTOS E CONFRATERNIZAÇÕES	9.950,60	100.224,36	15.609,80
MATERIAL DE CONSUMO	9.326,88	7.123,96	11.692,61
TELEFONE E TELEX	1.953,26	2.189,65	2.667,81
SERVIÇOS DE INFORMÁTICA	3.910,41	4.080,41	3.435,41
BRINDES E DOAÇÕES	6.536,00	335,00	335,00
ALIMENTAÇÃO	30.257,26	-	45.092,70
FARMÁCIA	30.543,58	39.307,18	44.803,70
CLÍNICA ODONTOLÓGICA/ MÉDICA	15.185,69	10.676,42	14.818,10
ÓTICA E RELOJOARIA	1.465,27	1.052,90	4.401,29
PLANO DE SAÚDE	55.353,03	165.673,52	331.561,49
MANUTENÇÃO VEÍCULOS	-	630,00	384,40
SEGUROS	-	55.628,03	55.339,06
SUPERMERCADOS	32.214,84	32.070,60	26.462,61
PARANÁ BANCO S/A	3.746,38	-	3.811,38
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	11.048,72	9.581,02	11.311,95
IMPOSTOS E TAXAS	-	-	295,00
JUROS PAGOS	1.993,58	684,22	2.688,22
DESPESAS BANCÁRIAS	2.505,50	2.156,15	4.169,53
DESPESAS PESSOAL	36.053,13	34.266,02	36.281,24
TOTAL DE DESPESAS ADMINISTRATIVAS	351.097,51	480.949,08	635.562,71

Os maiores gastos durante o ano foram com o Plano de Saúde Ideal, seguido de gastos com Seguros (Unibanco AIG Seguros), Farmácias e Supermercados, respectivamente.

Analisamos a evolução dos gastos com o Plano de Saúde Ideal e verificamos que os valores estão compatíveis com os boletos pagos.

Contabilmente, houve um registro de R\$ 80.803,82 nas contas de “despesas legais e judiciais” que influenciaram o resultado do lucro contábil neste período.

Verificamos os gastos com festas e eventos e observamos que os maiores valores gastos estão no mês de fevereiro, quando acontece a festa da Uva.

Confrontamos a documentação com os valores registrados e não detectamos divergências nos pagamentos.

A instituição trocou o Seguro de Vida Unibanco para o Bradesco tendo uma economia mensal

Através da documentação apresentada, verificamos que a Associação aceitou recibos comuns para comprovar pagamentos com valores acima de R\$ 700,00 em vez de Notas Fiscais. Citamos abaixo algumas delas, destacadas do mês de fevereiro:

<i>FORNECEDOR</i>	<i>RECIBO</i>	<i>CHEQUE</i>	<i>DATA</i>	<i>VALOR</i>
Farmácia e Drogaria Nissei Ltda.	S/N	2284	05/02/10	5.840,25
Farmácia Nova Colombo	S/N	2305	03/02/10	3.612,28
P.J. Gasparin & Cia. Ltda	13894	2342	10/02/10	9.581,02
Supermercado Rio Verde	S/N	2328	10/02/10	8.171,20
J. Scrok Prod. Farmacêuticos	S/N	2375	10/02/10	2.735,20
Farmácia Adriana	S/N	2356	10/02/10	2.057,71
N.M.G. Fajardo Medicamentos	S/N	2366	10/02/10	1.988,37
Farmácia Adriana	S/N	6852	02/02/10	3.213,22

Os maiores valores mensais de pagamentos através de recibo são de supermercados e farmácias.

Esse procedimento ocasiona uma omissão no registro da Receita por parte do Fornecedor, que não está apoiado em documentos fiscais que comprovem o recebimento do serviço prestado.

Para efeito de fiscalização, pode ser cobrado da associação todos os encargos não recolhidos em recibos de prestadores de serviços e autônomos.

9.2.2. DESPESAS FINANCEIRAS

Observamos uma alta de 141,89% nesta conta, , recorrente principalmente a tarifas de conta corrente, que foram descontadas por ter um saldo credor na maioria das contas bancárias neste exercício, conforme descrito abaixo:

<i>HISTÓRICO</i>	<i>EXERCÍCIO 2010</i>	<i>EXERCÍCIO 2009</i>	<i>%</i>
Juros Pagos	30.991,44	3.349,99	825,11
Despesas Bancárias	74.465,72	40.246,86	85,02
Despesas Financeiras	105.457,16	43.596,85	141,89

Abaixo demonstramos alguns exemplos mais significativos de tarifas cobradas por saldo a descoberto e por devolução de cheques no primeiro semestre:

BRADESCO AG: 1867 – C/C 15.650-7	DATA	TARIFA (R\$)
Juros s/ empréstimo	11/01/10	1.993,58
Juros s/ empréstimo	03/03/10	2.619,77
Tarifa Devolução Cheques	03/03/10	213,30
Tarifa - Saldo a Descoberto	03/03/10	2.007,35
Tarifa - Saldo a Descoberto	06/04/10	1.484,61
Juros s/ empréstimo	07/04/10	2.840,22
Tarifa Devolução Cheque	07/04/10	70,00
Juros s/ empréstimo	19/04/10	2.256,03
Tarifa - Saldo a Descoberto	05/05/10	2.114,51
Juros s/ empréstimo	10/05/10	1.753,14
Juros s/ empréstimo	18/06/10	2.226,53
Tarifa - Saldo a Descoberto	04/06/10	1.420,57

SICREDI	DATA	TARIFA (R\$)
IOF – Cheque Especial	04/01/10	185,08
Juros – Cheque Especial	31/01/10	559,37
IOF – Cheque Especial	01/02/10	188,84
Juros – Cheque Especial	28/02/10	732,84
IOF – Cheque Especial	01/03/10	214,82
Juros – Cheque Especial	31/03/10	571,42
Juros – Cheque Especial	30/04/10	1.382,19
Juros – Cheque Especial	31/05/10	1.958,68
Juros – Cheque Especial	30/06/10	2.331,45

Sugerimos uma revisão das taxas oferecidas pelas instituições bancárias da Instituição em caso de saldo a descoberto e demais do pacote de serviços para que não ocorra uma oneração muito alta à Assemco.

MARCELO RODRIGUES DE OLIVEIRA
Auditor Independente
Contador CRC RS 068257 SPR
CNAI 2374

Curitiba, 11 de Julho de 2011.